

ESPIRITAS!

Vivamos sempre unidos pelos laços espirituais do Grande Amor preconizado por N. S. Jesus Cristo!

Na exemplificação dos postulados do Espiritismo é que estará a prova da nossa Fé. Avante!



IRMÃOS!

Levemos aos nossos irmãos planetários, sem distinção de crenças, a luz redentora do Espiritismo que é a Religião de N. S. Jesus Cristo.

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 8

FRANCA (Estado de São Paulo), 16 DE MAIO DE 1935

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 321

CONFERENCIA SOBRE ALCOOLISMO

Proferida pelo nosso redator DR. TOMAZ NOVELINO, na "Semana Ruralista de Franca", promovida pelos amigos de Alberto Torres, Prefeitura e Escolas de Franca

Meus Senhores:

Produto do vosso altruísmo e de acendrado amor a este belo País é a filantrópica companhia que vindes fazendo, secundada pelos vossos reiterados esforços.

Bem se vê que feliz estrela vos norteou nas rotas mais proveitosas, habilitando-vos a dar de vossa parte o melhor, em proveito da coletividade, incrementando os seus mais caros interesses, visando e mirando os seus maiores e diretos prejuízos, colocando, nas mãos de cada um, armas poderosas de combate aos seus males.

De fato, senhores, a vossa atuação, visando os problemas capitais do Brasil, é digna dos maiores encomios. Entre os temas, todos eles de real interesse à nossa raça, aprouve-me escolher o —ALCOOLISMO, cujos prejuízos tentarei pintar com as cores mais vivas possíveis, de modo a imprimir no espírito de cada um uma verdadeira repugnância por tão hediondo vício, destacando, ao mesmo tempo, os processos mais viáveis e práticos para o seu combate. Uma questão que fere à primeira vista, é a de saber porque se entrega o indivíduo ao vício do álcool. Por pueril e ingênua que pareça a pergunta, deixa logo de se-lo desde que se reflita nas sensações que, á título de experiência, sente o indivíduo ao ingerir pela primeira vez, um cálice de álcool, no caso particular, de bebidas alcoólicas fortes, das chamadas bebidas destiladas. Sensação irritante e caustica desde a boca, que continua pelo esôfago, queimando o estomago. Abrazado e aflito, fisionomia contraída, é tomado o novel experimentador de náuseas e mesmo vômito. «É incrível como pôde um indivíduo adaptar-se a um vício desses», expressão que alôra, logo, aos lábios do estreante.

Por desleixo, móda, má influência, apesar do insucesso da primeira tentativa, insiste uma segunda vez, é preciso uma terceira, a quarta não será tão difícil, fácil a quinta vez, persiste de *motu próprio*, vence a prova, atravessa o limiar, resiste a repugnância do organismo e, de ativo que era, vai agora se tornando escravo; partiu em busca do vício, este poupa-lhe agora o trabalho, vem ao seu encontro, escraviza-o, arrasta-o. Se houve alguma dificuldade para entrar, agora a retirada é bem mais difícil ainda, é um prisioneiro. O alcoolismo como em régra geral todos os vícios, representa um grave comprometimento, do moral: é o baqueio

da vontade. Paga a população rural do Brasil pesado tributo ao alcoolismo, mais por ignorância do que por corrupção. É um dos três grandes flagelos das nossas populações, sendo os outros a varminose e, em primeiro lugar, o analfabetismo, na expressão do Professor Miguel Couto.

O nosso jéca, analfabéto, ignorante portanto, não sabe dos efeitos perniciosos do álcool, veneno terrível que coopera para a sua desgraça. Uma garrafa de pinga é para o nosso roceiro tanto ou mais que o seu minguido alimento. Conheci um, cruel ironia, cujos parcos proventos mal chegavam para viver, mas que sempre davam para a sua pinga. Que falté arroz em casa para si e seus filhos, não faz mal, o que nunca poderá faltar é a sua garrafa de parafé e um bom pedaço de fumo. Outro dia, a um cliente vendeiro de bebidas, fiz esta ponderação: estes pobres roceiros

podem não ter o que comer, não lhes falta nunca a bebida, ao que respondeu-me:—Recebem uma ordem de 10\$000, nas fazendas, para o serventurio da semana e ainda assim levam uma garrafa de pinga; se não dá o dinheiro, mandam tirar no assucar o excedente.

Por ignorância, ainda dão a sua tragada diante dos filhos, excitando-lhes a curiosidade e o desejo, que é facilitado pelo bom coração de um pai, que na sua inconsciência, oferece a bebida aos filhos, do mesmo modo que lhes dá um bôlo ou um gôle de café. Surpreendi certa vez, um preto numa venda, que pedira a beber um martelo de pinga, a cha-

mar a filha, uma pretinha franzina, duns 18 anos, que estava do lado de fóra, na rua—Vem fia, toma um golinho de mata-bixo—É o jéca analfabéto, sugestional, supersticioso, crédulo.

Julga a pinga rica de virtudes—por sete virtudes é também conhecida na sua rica sinonímia. Por tradição talvez, ou pelo cheiro forte, pelo go-go que provoca a sua ingestão, junto á super-excitação nervosa que gera, julga encontrar na pinga um remédio poderoso, um preservativo pronto e eficaz das molestias infecciosas e *miasmáticas*: esquentada durante o frio, refresca no verão, evita e cura resfriados, é recurso seguro contra molestias e epidemias.

«Quem passou por um bréjo e sentiu cheio de barro pôdre e que em jejum tomou um bom frago de cachaça, não precisa ter medo da maleita». É véculo infalível das raízes e ervas dos curandeiros caipiras. Estas noções se acham

LAMPADAS

De 5 a 50 Watts—120 Volts

Rs. 1\$500

De 15 a 60 Watts—220 Volts

Rs. 2\$500

só na

Agência F O R D

ESPIRITUALIDADE

XVI

As «CIÊNCIAS OCULTAS» advogam para si conhecimentos transcendentais da constituição do Universo. Tais conhecimentos datam de épocas remotas, embora, que se saiba, os métodos analíticos não fossem sustidos por experiências objetivas e pelos processos dos aparelhos modernos.

Até certo ponto, esta conclusão permite admitir, como Kant o fazia observar, «uma idéa apriorística», que é como uma intuição, um conhecimento inato que se esconde no rofolho íntimo do espírito humano, e que é transmitido ao aparelho sensorial objetivo através do esforço de torna-lo fisicamente analisável.

Esta idéa não parece desprovida de pensamento.

Si para alguém a descoberta de alguma coisa é um caso fortuito, uma circunstância imprevista, um fato ocasional, para outros a idéa precede a ação.

O artista genial que executa uma obra de arte, já tem esculpida em sua mente a obra grandiosa que vai executar.

A estrutura subjetiva já está coordenada em sua mente, dependendo de habilitação ar-

tística para desenvolver-la objetivamente.

Por um qualquer desvio a mente poderá ser falha em algumas particularidades; discrepar em alguns detalhes que sómente posteriores observações poderão aperfeiçoar. É que a própria mente, o próprio Espírito humano deve estar sujeito a leis, a princípios que nós não podemos definir se nele já estão, ou não, convenientemente desenvolvidos.

A transcendência do assunto não nos permite discutir particularidades. O nosso interesse é fazer prevalecer em forma geral a existência da alma ou do espírito humano; ligar essa existência com a de outras tantas cousas e provar, quanto possivelmente, o interesse que merece essa questão. É possível ainda que um resultado final nos demonstre positivamente a ausência da chamada matéria segundo a concepção que dela em geral vulgarmente se faz: isso depende da definição que se lhe queira emprestar, ou, muitas vezes, das condições de observação.

Para o cego a luz é utopia; para o surdo, o som apenas imaginação: são apenas estados condicionais.

Nem todos concebemos as cousas igualmente. A diferenciação de estagios parece manifestar-se na Natureza como uma lei de compensação, de equilíbrio, de perpetuidade.

Impossível é para nós estabelecermos um princípio e um fim da Natureza ou da Creação. Para nós, ela é eterna; isto é: não teve princípio e não terá fim.

Dentro dessa premissa, o que é eterno não tem passado e nem futuro. Logo, o que não tem passado e nem futuro, está no eterno presente.

Concebendo-a assim, compreenderemos que tudo aquilo que no Universo se produz, possa ser novamente produzido; isto é, que a lei dos fenômenos da Natureza seja permanente, estando em jogo o «eterno presente» como para manter inalterável o «Princípio dos Princípios».

Demais, tudo que percebemos se manifesta através dos nossos sentidos físicos que são subordinados á contingência do ambiente.

Isso poderá ser para nós causa de entraves, de dificuldades para apurarmos as cousas segundo a razão pura.

Antonio Basso

de tal modo arraigadas que chegam mesmo a ser aceitas por algumas boas pessoas das populações urbanas e de relativa cultura. Surpreendi, uma vez, um moço meu conhecido, que se gabava de possuir algum espírito, em discussão com outros companheiros, em torno de uma mesa, afirmar sem pestanejar, que a resistência do nosso jéca, no oito diário, apesar da sua palidez, dependia da garrafa de pinga que ingeria durante o dia. O que mais admira é que os seus companheiros nada disseram em contrario, parecendo que tinham aprovado.

Ha alguns dias, entrou em meu Consultorio um moço estudante de uma escola de Odontologia, como as ha muitas por este vastissimo Brasil, embriagado, solicitando-me um rigoroso exame de seu fisico, porque esquivára em companhia de um moço que soube depois, ser um tuberculoso—bebera muito, dissera, para evitar a molestia. Têm os nossos roceiros ainda o atenuante da ignorancia, não assim a maior parte dos bebedores urbanos que o fazem por corrupção. Longe de qualquer necessidade o homem material procura na bebida um grosseiro prazer, uma libação. Bebe-se por qualquer nonada: por hábito, móda, numa festa, alegria ou desgosto. Indispensável em todas festas íntimas e populares, o álcool é bebido a torto e a direito, desde a pinga baixa nas alegrias da plébe, até o *champagne*, (pinga fina na expressão do prof. Nascimento Bitencourt), nas festas «chiques» e banquetes da alta sociedade. Ha álcool junto ás bancas de jogo, é ele indispensável nas casas de tolerancia. Alguns finórios bebedores, em evasivas desculpôsas para acoitar o vício, apelam para as propriedades estimulantes, aperitivas, tónicas e alimenticias do álcool fermentado. Comparações e dados da Terapeutica, experiencias artificiais de Biologia têm servido para sofismas, em mãos de vicíados sabidos. Não faltou quem recorresse a Terapeutica ou a experiencias biologicas de um artificialismo patente;—pois se aquela é uma toxicologia fracionada, que mal pôde haver no álcool mitigado, dôse fracionada de aguardente ás refeições, um litro de vinho ou cerveja, justificativa essa que tem proporcionado o uso e abuso do álcool, contribuindo para o vício, intoxicação aguda ou sub-aguda que é o alcoolismo.

Liebig, sem prova alguma, pretendeu afirmar ser o álcool

Cont. na 4a. página

Fundação Civil Casa de Saúde "Allan Kardec"

Balancete da receita e da despesa realizadas e empenhadas no mês de Março de 1935

R E C E I T A

SUBVENÇÕES		
Recebidas neste mês	3.000.000	
TRANSPORTES		
Debitados	80.000	
IMPRESSOS		
Debitados e recebidos neste mês	363.700	
DONATIVOS		
Recebidos em dinheiro e em gêneros	3.207.700	
LIVROS		
Vendidos neste mês	118.300	
ARMAZEM		
Gêneros fornecidos para alimentação dos doentes e deb. a empregados	2.403.200	
ASSINATURAS D" A NOVA ERA"		
Recebidas de diversos	1.639.000	
CONTAS CORRENTES		
Recebido em dinheiro e creditado a diversos por serviços, fornecimentos, etc.	6.665.900	
CONTRIBUIÇÕES		
Recebidas de diversos	4.584.000	
Soma total da Receita, Rs.	22.061.800	
CAIXA		
Saldo de Fevereiro Rs.	74.800	
Rs.	22.136.600	

D E S P E S A

CONSERVAÇÃO DE IMOVEIS		
Despendido neste mês	435.600	
PUBLICAÇÕES		
Debito extornado	4.000	
DESPESAS DE TRANSPORTES		
Despendido neste mês	185.000	
CONSERVAÇÃO DE VEÍCULOS		
Despendido neste mês	240.000	
DESPESAS DE VIAGENS		
Despendido durante o mês	138.500	
COMISSÕES		
Creditadas e pagas neste mês	227.200	
ORDENADOS		
Creditado ao pessoal d" A Nova Era"	571.500	
DUPLICATAS A PAGAR		
Pagas neste mês	5.312.100	
DESPESAS DE EXPEDIENTE D" A NOVA ERA"		
Despendido n/ mês	49.700	
LIMPEZA E DESINFECÇÃO		
Material consumido durante o mês	291.000	
MEDICAMENTOS		
Creditado por medicamentos comprados	1.158.200	
ARMAZEM		
Creditado a diversos por compras, donat., etc.	1.794.300	
CONTAS CORRENTES		
Debitado a diversos por pagamentos, etc.	7.076.600	
DESPESAS GERAIS		
Creditado por ordenados ao pessoal da C. S. "Allan Kardec", despendido com selos postais, luz e mais despesas extraordinárias	2.152.100	
DESPESA DE ALIMENTAÇÃO		
Idem durante o mês com gêneros para alimentação dos asilados da Casa de Saúde	1.997.200	
MATERIAL PARA IMPRESSÃO		
Comprados neste mês	259.000	
Soma total da Despesa, Rs.	21.892.000	
CAIXA		
Saldo que passa para Abril Rs.	244.600	
Rs.	22.136.600	

Franca, 31 de março de 1935.

Joaquim Lopes Bernardes
Tesoureiro

José Engracia
Contador

Escritório de DIOCESIO DE PAULA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo

HONORÁRIOS MÓDICOS

RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139

Franca

Humberto de Campos redivivo

Com referencia ás comunicações de Humberto de Campos aqui publicadas, escreveu o professor José Landin, no «Monitor Campista» de 23 de abril:

“Um tal Fred Figner, cidadão americano, achou muito pouca a bagagem literária: sem temer o manifesto constrangimento de seus irmãos em crença, mais sinceros e mais entendidos de literatura, lançou-se a publicar crônicas de além-túmulo.

Eloy Pontes já protestou contra o desrespeito e o homem se explicou já como pôde. Mas chegamos agora os protestos da família e do próprio Maranhão longinquo...”

Em 1º. lugar, quero cientificar o professor Landin que sou cidadão brasileiro e mais do que ele, pois enquanto eu presto obediencia só ao governo brasileiro, ele se curva perante o soberano da Cidade do Vaticano.

Em 2º. lugar, não achei pouca e sim prodigiosamente vasta a produção literaria do illustre morto, o que a meu ver não impede que ele a possa aumentar ainda mais, e com o fito de demonstrar que, a despeito da afirmação da igreja romana, que *os que vão não voltam mais*, eles voltam e continuam a conservar a mesma personalidade.

Em 3º. lugar, *O Globo*, aceitando o meu conselho, enviou o sr. Clementino de Alencar a Pedro Leopoldo e está publicando o que lá encontrou, desmentindo destarte as levianas asserções do prof. Landin.

Em 4º. lugar, a própria esposa do sr. Humberto veio ao

meu escritório com sua filha e em conversa disseram, que em ambas as comunicações havia passagens que somente ele poderia ter dito, e que aceitavam como sendo de autoria de seu esposo e pai. Fica assim demonstrado que o sr. Landin não pesa bem o que diz. E quanto aos protestos do Maranhão até hoje não apareceram. Se o professor Landin quer ganhar algumas indulgencias, faça-o por outra forma, mas não falseando a verdade.

Eis mais uma comunicação de Humberto, recebida pelo médium Francisco C. Xavier, publicada no *Reformador* do dia 1º. deste mez:

«AOS MEUS FILHOS»

Meus filhos, venho falar a vocês como alguém que abandonasse a noite de Tiresias, no carro fulgurante de Apolo, subindo aos cumes dourados e perfumosos do Helicon. Tudo é harmonia e beleza, na companhia dos nubes e dos gênios, mas o pensamento de um cégo, em reabrindo os olhos nas rutilancias da luz, é para os que ficaram, lá longe, dentro da noite, onde apenas a esperança é uma estrela de luz doce e triste.

Não venho da minha casa subterranea de São João Batista, como os mortos que os larápios, ás vezes, fazem regressar aos tormentos da Terra, por mal dos seus pecados. Na derradeira morada do meu corpo ficariam os meus olhos enfermos e as minhas indisposições organicas. Cá estou, como se houvesse sorvido um néctar de juventude, no banquete dos deuses.

Entretanto, meus filhos, levanta-se entre nós um rochedo de mistério e de silencio.

Eu sou eu. Fui o pai de vocês e vocês foram meus filhos. Agora, somos irmãos. Nada ha de mais belo do que a lei de solidariedade fraterna, delineada pelo Criador na sua gloria inacessível. A morte não suprimiu a minha afetividade e ainda possuo o coração de homem, para o qual vocês são as melhores criaturas desse mundo.

Dizem que Orfeu, quando tangia as cordas de sua lira, sensibilizava as feras que se agrupavam enternecidas para escutal-o. As arvores vinham de longe, transportadas na sua harmonia. Os rios sustavam o curso das suas correntes impetuosas, quedando-se para ouvi-lo. Havia deslumbramentos na paisagem musicalizada. A morte, meus filhos, cantou para mim, tocando alaudé. Todas as minhas convicções deixaram os

seus logares primitivos, para sentir a grandeza do seu canto.

Não posso transmitir esse mistério maravilhoso, através dos métodos imperfeitos que disponho. E, se pudesse, existe a gôra entre nós o fantasma da dúvida.

Convidado pelo Senhor, eu tambem estive no banquete da vida. Não nos palacios da popularidade ou da juventude efêmera, mas no atrio pobre e triste do sofrimento, onde se conservam temporariamente os mendigos da sua casa. Minha primeira dôr foi a minha primeira luz. E quando os infortunios formaram uma teia imensa de amarguras para o meu destino, senti-me na posse do celeiro de claridades da sabedoria. Minhas dôres eram a minha prosperidade. Porém, qual o cortejo de Dionísio, vi a dúvida, como espada afiadissima, balouçando-se sobre a minha cabeça. Ai, na Terra, entre a crença e a descrença, estava sempre ela, a espada de Damocles. Isso é uma fatalidade.

Venho até vocês, cheio de morosa ternura e se não me posso individualizar, apresentando-me como o pai carinhoso, não podem vocês garantir a impossibilidade da minha sobrevivencia. A dúvida entre nós é como a noite. O amor, entretanto, luanza estas sombras. Um morto, como eu, não pôde esperar a certeza ou a negação dos vivos que receberam a sua mensagem, para a qual ha de prevalecer o argumento dubitativo. E nem pôde exigir outra coisa quem no mundo não procederia de outra forma.

Sinto hoje, mais que nunca, a necessidade de me impessoalizar, de ser novamente o filho ignorado de Dona Anica, a boa e santa velhinha, que continúa sendo para mim a mais santa das mães. Tenho necessidade de me esquecer de mim mesmo. Todavia, antes que se cumpra este meu desejo, volto para falar a vocês paternalmente, como no tempo em que destruiu o fôsfato do cérebro afim de adquirir combustivel para o estomago.

—Meus filhos!... meus filhos!... Estou vivendo... Não me vêem?... Mas olhem, olhem o meu coração como está batendo ainda por vocês!...

Aqui, meus filhos, não me perguntaram se eu havia descido gloriosamente as escadas do Petit Trianon: não fui inquerido a respeito dos meus triunfos literários e não me solicitaram informes sobre o meu far-

Cont. na 4a. página

FARMÁCIA MODELO

o modelo das FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu ótimo estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO FRANCA

O Juiz de Direito da Comarca:

(a.) João Francisco C. ba dos Santos.

LIVRARIA D'A NOVA ERA

Obras da Federação Espírita Brasileira e outras, á venda em benefício da Casa de Saúde Allan Kardec"

ALLAN KARDEC		
O Evangelho Segundo o Espiritismo	enc.	7\$
O Livro dos Médiuns	enc.	7\$
O Livro dos Espíritos	enc.	7\$
O Céu e o Inferno	enc.	7\$
A Gênese	enc.	7\$
Obras Póstumas	enc.	7\$
O que é o Espiritismo	broch. 3\$	enc. 5\$
O Princípante Espírita	broch. 2\$	enc. 4\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Loucura Sob Novo Prisma broch. 3\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragmentos das Memórias do Padre Germano broch. 5\$ enc. 7\$ ed. esp. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silêncio broch. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

A Caminho do Abismo } Cruzada vol. broch. 4\$

Senda de Espinhos } Redentora vol. encad. 6\$

A Estrada de Damasco }

ANTOINETTE BOURDIN

Memórias da Loucura broch. 4\$ enc. 6\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ

Marietta broch. 5\$ enc. 7\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Médium broch. 6\$ enc. 8\$

O Problema do Sér, do Destino e da Dór broch. 6\$ enc. 8\$

Depois da Morte broch. 5\$ enc. 7\$

No Invisível broch. 6\$ enc. 8\$

O Porque da Vida broch. 4\$ enc. 6\$

O Além e a Sobrevivência do Sér broch. 2\$ enc. 4\$

O Grande Enigma broch. 4\$ enc. 6\$

Cristianismo e Espiritismo broch. 5\$ enc. 7\$

A. LETERRE

Jesus e sua Doutrina broch. 10\$ enc. 14\$

ERNESTO BOZZANO

Xenoglossia (Mediun. Poliglota) broch. 5\$ enc. 7\$

Enigmas da Psicometria broch. 5\$ enc. 7\$

A Crise da Morte broch. 5\$ enc. 7\$

Pensamento e Vontade broch. 4\$ enc. 6\$

ESTELLITA JUNIOR

As Minas do Sincora broch. 6\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (romance) enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY

Os Menezes (romance) broch. 4\$ enc. 6\$

VICTOR HUGO

Na Sombra e na Luz (romance) broch. 6\$ enc. 8\$

Do Calvário ao Infinito (") broch. 8\$ enc. 10\$

MÉDIUM AQUINO

A Barqueira do Júcar (romance) broch. 5\$ enc. 7\$

MIGUEL VIVES

Guia Prático do Espírita broch. 2\$ enc. 4\$

NOGUEIRA DE FARIA

O Trabalho dos Mortos broch. 6\$ enc. 8\$

ANGEL AGUAROD

Grandes e Pequenos Problemas broch. 5\$ enc. 7\$

DR. A. LOBO VILLELA

Palingénese (obra importantíssima) broch. 3\$

COMUNICAÇÕES

Convite á Felicidade broch. 3\$

DR. PAUL GIBIER

Análise das Cousas broch. 4\$ enc. 6\$

GUERRA JUNQUEIRO

Rimas de Além Túmulo broch. 5\$ enc. 7\$

Funerais da Santa Sé broch. 5\$ enc. 7\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Além Túmulo enc. 6\$

CELESTINA ARRUDA LANZA

O Espírito das Trevas (romance) broch. 6\$ enc. 8\$

ELIAS SAUVAGE

Miretta (romance) broch. 4\$ enc. 6\$

Conde J. W. ROCHESTER

A Vingança do Judeu broch. 6\$ enc. 8\$

NOSSAS EDIÇÕES

PROF. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus—Corpo Flúidico" broch. 3\$

Catecismo Espírita broch. cada 1\$ cento 50\$

Preces e Explicações broch. cada 1\$ cento 45\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ valor e mais o porte, (\$500 p/ volume) endereçados á

Livraria d'A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Assinatura por 12 meses 12\$
" " 6 " 7\$
SEÇÃO LIVRE
Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se
Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expendidas por seus colaboradores
Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

Sifilis — Reumatismo
Doenças do Utero — Molestias da Pele
DEPURATIVO SANT'ANNA
(ELIXIR BI-JODADO)

O melhor preparado para sifilis, reumatismo, doenças do utero, molestias da pele. **Nunca falha** — Um vidro deste Depurativo vale 5 dos outros e dispensa o uso das injeções mercuriais

FORD

ACESSORIOS EM GERAL PARA AUTOS — GASOLINA, OLEOS, PNEUS E CAMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELETRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

R A D I O S

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo o serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidissimo em nosso meio.

G A R A G E

Esta bem montada garage e oficina mecanica dispõe de pessoal habilitissimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automoveis. Pinturas a Duco. * * * * *

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

AO CHIC FRANCANO

ALFAIATARIA

Grande sortimento de casemiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca

Pensão S. Antonio

Cozinha de 1a. ordem
Fornecem-se marmitas a domicilio

Acomodações para as Ex-mas familias e srs. viajantes

Competente gerência de

Francisco Lourenço

Aceitam-se Pensionistas

Espaçosa garage para autos dos srs. hóspedes

Praça Cel. Francisco Martine, 999
Em frente á Prefeitura Municipal

(Próximo a esta Redação)

Fone, 7-3 — FRANCA

Datas

Terrenos na Vila Monteiro—Cidade Nova

Vendem-se 26 datas situadas em ótimo Bairro, no prolongamento da Avenida Afonso Pena, próximo ao centro da cidade — As datas medem 10 x 20 mts. e 10 x 30 mts.

Preços Excepcionais

Tratar com

José Marques Garcia

NA REDAÇÃO DESTA FOLHA

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750

(Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica medica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA) * * * * *

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197



Você está com as gengivas irritadas, sangrentas, ou deitando pús?

É facil encontrar um remédio garantido, que poderá ser aplicado por você mesmo. Procure-o com o cirurgião-dentista

ODILON J. FERREIRA

que lhe dará imediato alívio e a cura com seu uso

Rua Goiás, 8 — ARAGUARI

UTERO DOENTE? CÓLICAS MENSTRUAIS?

REGULADOR SANT'ANNA

O melhor sedativo do Utero e dos Ovarios

Cura radicalmente, em poucos dias, todos os incomodos de Senhoras

As cólicas menstruais desaparecem "como por encanto"

MANOEL PIZARRO

Contradições do Catolicismo e Protestantismo sob o Ponto de

Vista do Espiritismo broch. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesus Perante a Cris-tandade broch. 5\$ enc. 7\$

PADRE MARCHAL

Espírito Consolador broch. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE

Hiláritas broch. 8\$ enc. 10\$

ALFONSE BUÉ

Magnetismo Curador broch. 4\$ enc. 6\$

Magnetismo e Hipnotismo Curativo broch. 6\$ enc. 8\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação broch. 3\$ enc. 5\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas broch. 6\$

Humberto de Campos redivivo

Cont. da 2a. página

ção academico. Em compensação, fui arguido acerca das causas dos humildes e dos infortunados, pelas quais me bati.

Vivam, pois, com prudencia, na superficie desse mundo de futilidades e de glorias vãs.

Num dos mais delicados poemas de Wilde, as Orcaeds lamentam a morte de Narciso, junto de sua fonte predileta, transformada numa taça de lágrimas.

—Não nos admira—suspiram elas—que tanto tenhas chorado!... Eras tão lindo!...

—Era belo Narciso?—perguntou o lago.

—Quem melhor do que tú poderia sabe-lo, se nos desprezava a todas para estender-se nas relvas da tua margem, baixando os olhos para contemplar, no diamante da tua onda, a sua formosura?...
A fonte respondeu:

—Eu adorava Narciso, porque, quando me procurava com os olhos, eu via, no espelho das suas pupilas, o reflexo da minha própria beleza.

Em sua generalidade, meus filhos, os homens, quando não são Narciso, enamorados de sua própria formosura, são a fonte de Narciso.

Não venho exortar a vocês como sacerdote; conheço de sobra as fraquezas humanas. Vivam, porém, a vida do trabalho e da saúde, longe da vaidade corruptora. E, na religião da consciência retinella, não se esqueçam de rezar. Eu que era um homem tão perverso e tão triste, estou aprendendo de novo a minha prece, como fazia na infancia ao pé de minha mãe na Paraíba.

Venham, meus filhos!... Ajoelhem-se de mãos postas... Não vêm que cheguei de tão longe? Fui mais feliz que o Rico e o Lazaro da parábola que não puderam voltar... Ajoelhem-se no templo do Espírito; inclinem vocês a fronte sobre o meu coração. Cabem todos nos meus braços? Cabem sim...
Vamos rezar com o pensamento em Deus, com a alma no infinito. Padre Nosso... que estais no céu... santificado seja o vosso nome...—*Humberto de Campos.*

Fred. Figner

Casamento religioso

Recebemos:
Sr. redator.

Como é, vale ou não vale o casamento religioso? Pode ou não pode a igreja realizar casamento em forma legal?

A minha pergunta não é descurada.

Estando com o meu casamento contratado, dirigi-me á igreja local e combinei com o vigário a realização do mesmo.

Combinei preço e hora que ficou marcada para o dia seguinte.

Lá chegámos com as testemunhas e demais pessoas convidadas.

Com surpresa o vigário dis-

se-me que não podia realizar o ato, porque os papéis precisavam ser preparados no cartório de Paz...

Ora, sr. redator, todos sabem que a igreja pode realizar casamento de acordo com as novas leis e por que então aquela exigencia do vigário?

Peço esclarecimentos em seu conceituado jornal, pelo que muito agradeço, etc.

Não tem razão o nosso missivista.

O que o Rev. Pe. Vigário fez, fa-lo-ia qualquer outro ministro de qualquer religião, porque está dentro da lei.

Como é sabido, o casamento religioso facultado pela

Constituição Federal de 1934, só tem valor QUANDO OS PAPEIS SÃO PROCESSADOS NO CARTORIO DE PAZ e, após a realização do ato propriamente «religioso» DEVERÁ ESTE SER AVERBADO NAQUELE CARTORIO.

Daí a justa exigencia do vigário local.

Qualquer culto religioso pode realizar casamentos, contanto que obedecam áquelas exigencias constitucionais.

Não sendo assim FICARÃO NULOS E DE NENHUM VALOR TAIS CASAMENTOS.

Cremos que a nossa explicação acima satisfaz o nosso presado missivista.

AS DUAS ROSAS

De uma feita certa eglantine de pétalas encarnadas, levada pelas águas pluviais, parára sobre uma pedra escura, nas proximidades de um rico jardim.

E, como ela chorasse, nivea irmã domestica, presa de curiosidade, perguntou-lhe:

—Por que choras?

—Porque viver sem o pranto—respondeu a outra—evoca o abismo do oceano sem agua. Aca-so tú nunca choraste?

Nunca! Nunca!—exclamou a rosa do palacio.

E, ingênua, graciosa, abriu, rindo, sua historia:

—Sou feliz! Sou feliz!

—Pois eu jamais sorri—disse a selvagem companheira.

A flor régia retraiu-se em si mesma, meditou um instante; e, as pétalas tremulantes, como a palpitante ante o achado da vida, gemeu:

—E?... Ah... Pobrezinha! Eu quizeria sentir a sensação de ficar triste! Deve ser doloroso, mas deve ser bom...

E' verdade,—interviui a inditosa—tu és rica. Desconheces a dor.

Ah! Minha amiga, minha irmã! Pudéra eu, e trocára minha ventura pelo heroismo de tua miséria. Mas...

Nervosa chuvia caiu. O enxurro transportou para deante a eglantine malfadada.

Por uma abertura, iluminando tudo, o sol vivificava tudo.

A rosa branca... pensou... entristeceu, suspirou, fez-se mais branca e mais branca... e desandou a chorar, a chorar convulsamente.

Chorava pela primeira vez, pela tristeza de ser feliz!

EUERAZINO MOREIRA

Conferencia sobre alcoolismo

Cont. da 1a. página

um alimento e que sofria combustão no organismo, dando agua e gaz carbonico. Os outros experimentadores (Strasman, Neumann, etc.) secundaram a asserção de Liebig, afirmando ser o alcool um produto normal da nutrição, um dos estados da transformação da glicose. As experiencias supostas decisivas de Atwater e Benedict, propaladas com tanto entusiasmo por Duclaux, visando provar a equivalencia do alcool a alimentos hydrocarbonados (assucar, amilaceos) por calculos calorimétricos e isodinâmicos artificiais de laboratorio, receberam a mais cabal contradita. Experiences de Chauveau em cães provam que não só o animal diminui de peso, como ha redução de rendimento do trabalho, o que levaram-no a concluir: «a sua introdução na razão de trabalho (do alcool) apresenta apparencias de um er-

ro fisiológico». Dubois, Feré, Richet, Gley, Kraepelin, põem em evidencia a acção depressiva do alcool, no organismo.

E' sabido que o alcool se acumula no organismo demoradamente, 24 horas e até mais o que dificulta e falseia a experiencia e não proporciona a avaliação do seu poder combustivel e equivalencia alimentar.

Vinte e quatro horas após o individuo apresenta ainda o cheiro próprio da bebida ingerida, pela eliminação do alcool pela respiração pulmonar. O Prof. Afranio Peixoto conclue: «A afirmação de Liebig é contrariada e o entusiasmo de Duclaux por algumas experiencias americanas foi uma levandada funesta».

O Prof. Miguel Couto diz: «O alcool como medicamento excitante, na classe pequenina da cafeína, da cânfora, não é mais empregado». Como alimento de poupança faliu re-

12 DE MAIO DE 1935

Cada dia que passa, mais para nós se encarece esta data, assinalada sempre pela luminosidade que encerra. Lembra-nos ela o nascimento de uma alma, despretençiosa e conscientemente votada ás cousas que patenteiam a razão de ser de nossa vida: viver pelo bem do próximo, a serviço da Humanidade, servindo a Deus. Referimo-nos,—e com que alegria,—nem pudera ser a outro que não

dondamente, diminue o peso do individuo e o deprime. «Com os duzentos réis que se vai comprar um calice de paraí, diz ele, compra-se um pão, compra-se assucar, que têm poder muito mais fortes. Portanto o alcool não vale como alimento nem como medicamento. Que valôr tem ele então? O alcool só tem maleficios. E estes são os peores. Não se vai conceder a quem use a cocaína ou amorfina que tome um tanto de cocaína ou de morfina. Da mesma fórma se deverá proceder em relação ao alcool que é peor que a cocaína e a morfina. Estas ainda são poderosos agentes da Therapeutica, ao passo que aquelle não tem classificação nella. Portanto, podia ser mesmo em absoluto condenado porque não presta». O alcool é um veneno, não resta a menor dúvida. O alcool diluido ou aguardente ordinária, na dose de 100 gramas mata uma criança de 7 annos; um litro é o bastante para matar um adulto. Lembro-me de ter socorrido um estudante de Dila-reito, no plantão noturno da Assistencia Pública, que entrou em estado comatoso, por se ter entregado á libações alcoolicas, num bar.

Tive, na roça, o caso de um preto que nem sequer foi socorrido, por falecer antes do auxilio: bebera uma quantidade de cachaça que talvez não chegasse a um litro. Todas as bebidas alcoolicas são toxicas, toxidez que cresce com a mistura de alcooes superiores de molécula complexa (propilico, butilico, amilico, enantilico). É sabido que a dose alcoolica ingerida normalmente pelo homem, no consumo ordinário, é tóxica para os animais, e em curto prazo. O alcool puro, diluido a 50°, como na aguardente, mata o mesmo peso de animal (54) que um litro de rum e conhaque. As doses pequenas de aguardente ingerida antes das refeições, a fitulo de excitante do appetite ainda são tóxicas e de acção rápida. A experiencia nada mais faz do que confirmar a observação. Á ingestão de grandes doses ou de pequenas reiteradas e continuadas produz a intoxicação aguda, a embriaguez que se manifesta em duas fases: excitação e depressão. Sob a intoxicação alcoolica bestializa-se a criatura. Ha traços de união bem visíveis entre a excitação alcoolica e sintomas graves de certas perturbacões mentais. Fisionomia bestial, olhos injetados e torvos, lábios pareticos molhados por viscosa bába, lá vai o bebado cambaleante e em abandono.

fosse á pessoa que norteia esta fôlha, e que de ha longos annos, dirige, constrõe e engrandece, de maneira eficiente, com o seu elevado espirito de benemerencia, a Casa de Saúde «Allan Kardec», esse edificio que fala aos corações, que aponta aos corações um lado da vida que a maioria dos humanos desconhece. Porque a Caridade, tem um significado vastissimo, culminando no plano de todas as virtudes. E a Casa de Saúde «Allan Kardec», não representa outro papel no drama da vida. Como todo o drama, porém, é mais ou menos intenso segundo a direção que se lhe dá, a Casa de Saúde entra em cena de maneira impressionante em virtude de a sua diretriz estar entregue á capacidade quasi sobre-humana de José Marques Garcia. Ele nasceu precisamente para a Casa assim como se diz que de qualquer maneira Santos Dumont teria sido o pai da aviação, Cabral o descobridor do Brasil, etc.

A medida que o tempo corre mais se acentua essa acção poderosa de José Marques Garcia. Julgar dela é só para quem tem olhos. Proclamam-na contudo, os que tiveram a infelicidade de padecer de obsessão e depois voltar tranquillo á felicidade de seu lar. Os que ele apañou na sargêta, sem fórma humana, muitos dos quais vivem ainda deshumanizados na sua condição de homens sem razão, mas não desprotegidos, não preteridos pelo sentimento fraterno que é a nota mais sonante no coração daquela Casa, isto é, no coração do seu fundador, no coração de José Marques Garcia.

Pondo á mostra parte das suas virtudes, fazemos sobrar razões bastante para trazer-lhe os nossos melhores anhelos de felicidade a que tem feito júz, e que ele gosa, cercado da melhor estima, batalhando sempre, mas ouvindo ao longe o eco dessa batalha que mui justamente o orgulha, porque todo o mistér que vem desenvolvendo, é sem dúvida a razão de ser de sua vida, é o seu ideal, é o verdadeiro ideal humano.

Esta fôlha, pelo seu anniversario transcorrido a 12 do corrente, rende-lhe a mais singela porém a mais expressiva homenagem, aliando-se assim aos que nesse dia festivo, levaram-lhe a sua saudação reverente de almas reconhecidas.

Mogiana.

Recebemos o número 1 deste presado coléga que vem de surgir na luta em Campinas, sob a competente direção do sr. J. Pedross Junior.

O novo coléga é o órgão do sindicato dos ferroviarios da Cia. Mogiana, cujos interesses defende.

Vótos de franco progresso. Gratos pela remessa, permutaremos.

MELHORAMENTO IMPORTANTE

O Dr. LUIZ RAMOS FILHO, ilustre médico francano, instalou em seu consultorio um aparelho de raios X

O Dr. Luiz Ramos Filho acaba de enriquecer o seu consultorio médico com uma importante instalação de aparelhos de raios X para fotografias radioscópicas.

Como se trata de um facultativo de raros dotes intelectuais, com grande proficiencia profissional, atestado por um grande número de curas importantes em nosso meio, e de uma instalação perfeita, estão de parabens os inúmeros clientes do Dr. Luiz Ramos Filho, razão pela qual muito nos congratulamos com os mesmos por esse auspicioso acontecimento, ao mesmo tempo que felicitamos esse ilustre médico pela sua dedicação em pról dos que soffrem

Cont. no próximo número